

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 3

Em 23/02/2024 iniciou-se por meio presencial a reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

1. Relatório gerencial de janeiro de 2024.

1 - Relatório gerencial de janeiro de 2024.

Iniciamos o ano cumprindo apenas 95% da meta proposta para o mês de janeiro, nossa meta atuarial para este exercício foi de +0,84% e performamos apenas +0,80%. Apesar de ficarmos aquém da meta observamos nossos pares entregarem boa parte do prêmio adquirido no rali de final de ano e desta forma iniciaram o ano com uma rentabilidade negativa, movimento este que não foi observado no gigante paulista. Nosso instituto segue com um risco baixo e controlado e, portanto, permanecerá resistente a determinados graus de volatilidades do mercado financeiro e de capitais, seja ele doméstico ou global. No ano de 2023 performamos IPCA+7,33%, frente a uma meta atuarial de IPCA+5,16%, este Comitê entende que tal performance que cumpre a meta atuarial com prêmio e com um VaR=2,06% (risco) é satisfatório e tudo isso fundamenta as nossas expectativas para o atingimento da meta de 2024. Destacamos que nosso portfólio possui um Sharpe Modificado - SM de 1,10 onde SM > 1,0 já é considerado como carteira ótima pelo mercado.

O cenário global destaca-se com a expectativa de final de ciclo de aperto monetário nos EUA, apesar da decisão mais dura do FED as projeções dos diretores e a comunicação do presidente Jerome Powell em entrevistas soaram mais "dovish", ou seja, um tom mais leve no manejo da política monetária da maior economia do mundo. Isso traz um pouco de alívio para os mercados de risco o que permitiu com que o S&P500 subisse 1,60% neste mês renovando máximas históricas. Porém a inflação segue no radar do FED o que faz desta autoridade monetária ser "data dependent", ou seja, seus próximos passos estarão fortemente dependente de dados de emprego, preços de commodities, custo de mão de obra, preços de produtos e serviços para avanço de sua política monetária, porém, os agentes de mercado seguem com uma expectativa cada vez mais consolidada de um pouso suave para a economia norte americana.

A China segue exportando deflação para o mundo, enquanto os seus PMI's apontarem em direções opostas o governo fará intervenções expansionistas tanto nos compulsórios, como no "open market" bem como na recompra de ativos com destaque àqueles de lastro imobiliário. Na zona do Euro as principais economias seguem patinando com um juro alto e uma trajetória inflacionaria ainda não bem definida, Christine Lagarde foi enfática ao afirmar que está comprometida em manter a política monetária em nível restritivo pelo tempo que for necessário para reduzir a inflação na zona do euro à meta de 2% de maneira ágil.

No cenário doméstico seguimos com uma inflação baixa e controlada. Em 31/01 ocorreu a primeira reunião do ano de nosso Comitê de Política Monetária onde a nossa



selic meta foi reduzida em 0,50% como era esperado pela ampla maioria. Nossa autoridade monetária segue dando sinais claros do seu caminho, como é afirmando no parágrafo 19 da ata de reunião de número 260:

"Com relação aos próximos passos, os membros do Comitê concordaram unanimemente com a expectativa de cortes de 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões e avaliaram que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário."

Desta forma, tudo mais constante, fica claro que já estão contratados os cortes de 0,50% para as próximas reuniões que ocorrerão em 20 de março e 08 de maio, o que possibilita para o Comitê de Investimentos do IPRESB um manejo de nosso portfólio com mais previsibilidade. Destacamos este trecho, pois a segunda maior estratégia de nosso portfólio é o SELIC/CDI cuja performance depende fortemente das decisões de nosso Banco Central e, portanto, nos exige uma maior vigilância aos próximos passos de nossa autoridade monetária. Reforçamos que cerca de 86% de nosso PL estão alocados de forma direta ou indireta em TPF. Na renda variável, nossa B3 foi a grande detratora de nossa carteira, onde boa parte do presente de natal foi devolvido para o mercado. Em janeiro mais R\$7,9Bi de recursos estrangeiros saíram de nossa B3 que acarretou em uma performance de -4,79%. Sendo assim, nosso portfólio obteve a seguinte performance para este mês:

• Carteira de Renda Fixa (art. 7):

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), fechou o mês correspondendo a cerca de 74% de nosso PL, entregou neste mês +1,04%. Os fundos que possuem em seu PL 100% de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 13% de nosso portfólio entregaram +0,98%, já os fundos de crédito misto e privado que juntos representam cerca de 1,4% de nosso PL performaram 1,17% e -0,40%, respectivamente.

• Carteira de Renda Variável (art. 8):

A carteira de renda variável doméstica que representa cerva de 4,3% de nosso PL puxou o nosso portfólio para baixo neste mês. A nossa B3 fechou o mês em -4,79%, e a nossa carteira correlacionada a ela entregou -3,64%.

• Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao Real fecharam o mês no positivo. Com uma participação de 3,7% de nosso PL, os fundos entregaram +1,01%.

• Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I, que representa cerca de 1,9% de nosso PL, nos puxou para cima em +1,67% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 1,9% de nosso portfólio performaram -0,10%.



• Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):

Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,6% de todo nosso portfólio entregaram -0,02%.

• Fechamento:

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em +0,80% e fechando este mês com um patrimônio líquido de R\$ 3.096.293.066,23.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação às necessidades de nosso RPPS e transparência. Sem mais, findou-se a reunião.

Presentes:	
Diego Stefani Membro do Comitê de Investimentos	Lais Alencar Bezerra Membro do Comitê de Investimento
Robson Eduardo de Oliveira Salles Membro do Comitê de Investimentos	Sandra Ap. Carrara de Oliveira Membro do Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento



"Ata Comitê de Investimentos nº 03 23022024"

Código para verificação: PO1IL8Z8

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



LAIS ALENCAR BEZERRA (CPF: 412.XXX.888-XX) em 26/02/2024 às 09:23:33 (GMT-03:00)

Emitido por: "SolarBPM", emitido em 14/01/2023 - 21:19:04 e válido até 14/01/2123 - 21:19:04. (Assinatura do sistema)



ROBSON EDUARDO DE OLIVEIRA SALLES (CPF: 163.XXX.238-XX) em 23/02/2024 às 17:06:11 (GMT-

03:00)

Emitido por: "SolarBPM", emitido em 05/04/2023 - 20:13:03 e válido até 05/04/2123 - 20:13:03. (Assinatura do sistema)



DIEGO STEFANI (CPF: 322.XXX.028-XX) em 23/02/2024 às 16:57:50 (GMT-03:00)

Emitido por: "SolarBPM", emitido em 01/07/2022 - 09:20:56 e válido até 01/07/2122 - 09:20:56. (Assinatura do sistema)



 $\textbf{SANDRA APARECIDA CARRARA DE OLIVEIRA} \ (\texttt{CPF: } 009.XXX.188-XX) \ \texttt{em } 23/02/2024 \ \texttt{as } 16:18:20 \ (\texttt{GMT-normalization}) \ \texttt{on } 23/02/2024 \ \texttt{on } 23/0$

03:00)

Emitido por: "SolarBPM", emitido em 09/06/2022 - 17:10:42 e válido até 09/06/2122 - 17:10:42. (Assinatura do sistema)



ELIEZER ANTÔNIO DA SILVA (CPF: 293.XXX.068-XX) em 23/02/2024 às 16:03:40 (GMT-03:00)

Emitido por: "SolarBPM", emitido em 08/06/2022 - 16:41:12 e válido até 08/06/2122 - 16:41:12. (Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

https://solarbpm.barueri.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos e informe o processo IPRESB 000788/2024 e o código PO1IL8Z8 ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.